

## O ENSINO DA LITERATURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

MENDES, Kelly Cristina – RA: 202229366

PEDERSEN, Simone A. – Professora Orientadora

### RESUMO

A literatura representa uma forma de expressão artística que nos oferece diversas vivências, sentimentos e saberes, e ainda revela ser um recurso indispensável na medida em que desperta a imaginação, a autonomia e desenvolve o senso crítico dos leitores. No contexto da alfabetização, a inclusão da literatura é crucial, pois incentiva a imaginação, a criatividade e a reflexão dos estudantes. Este artigo destaca a relevância da Literatura na prática educacional e tem como metas específicas analisar e discutir a importância da Literatura no processo de alfabetização e como o ensino literário pode influenciar de maneira positiva as competências linguísticas e cognitivas dos estudantes em fase de alfabetização. O método é o da revisão bibliográfica. Consultou-se o acervo da Base de Dados de Teses e Dissertações da CAPES, e a plataformas SciELO. Os resultados apontaram que é essencial que os educadores incluam a literatura em suas abordagens pedagógicas, permitindo que os estudantes explorem variados gêneros textuais e cultivem o prazer pela leitura. Conclui-se é importante que os professores abordem a literatura de maneira significativa em suas metodologias, proporcionando experiências ricas e motivadoras para os estudantes. que por meio da literatura, é possível criar um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuindo para a formação de pessoas com pensamento crítico e reflexivo.

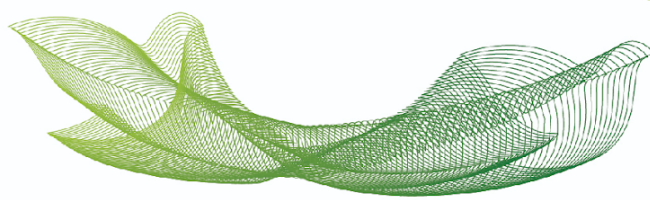
**Palavras-chave:** Literatura, alfabetização, processo de aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A leitura é essencial no processo de aprendizagem da criança, pois ajuda a incentivar a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico. Por meio da leitura, a criança aumenta sua capacidade de compreender, interpretar e usar sua imaginação, a leitura também ajuda a criança a expandir seu vocabulário e conhecimento em vários assuntos (Silva, 2015; Coelho, 1981; Abramovich, 1993).

Adicionalmente, a leitura cria um cenário diverso de emoções e sensações, expandindo assim, sua compreensão dos estudantes, como explica Silva:

Através da leitura aprimora-se a habilidade de prever e construir hipóteses, antecipando o conteúdo a ser lido. Dessa forma, com a competência leitora desenvolvida, o aluno se emancipa para continuar aprimorando-a de forma



autônoma. Diante disso, pode-se afirmar que a leitura é uma apropriação cultural que possibilita o acesso a outros conhecimentos (Silva, 2015, p. 14).

No momento em que são inseridos no universo da literatura, o processo de alfabetização da criança se torna mais relevante, pois a leitura pode proporcionar um aprendizado mais lúdico e prazeroso (Silva, 2015), e com isso os professores conseguem inspirar a imaginação e a capacidade crítica dos estudantes, encorajando e motivando os estudantes a descobrirem novas histórias e a explorarem diversos estilos literários durante toda a vida. Sobre a Literatura Infantil, Coelho (1981, p.27) sustenta que “[...] é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível e impossível realização”.

Para a autora (Coelho, 1981), ao falar sobre literatura, é fundamental analisar o contexto educacional em que se busca incentivar o prazer pela leitura por meio das histórias, compreender as metas educacionais estabelecidas pelos educadores que lidam diretamente com os estudantes, e considerar a idade das crianças.

Inicialmente, as crianças ficam fascinadas ao escutar um conto e em seguida despertam o desejo de ler e, dessa maneira, adquirir novos conhecimentos. Nesta direção, Abramovich (1993, p.16), proclama que “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo”.

É importante que a literatura seja explorada dentro do ambiente escolar para que os estudantes possam vivenciá-la, contudo, ela já começa muito antes, em casa, com a contação de histórias feitas pelos seus familiares, com a criança ainda bem pequena. Barbosa (1999) argumenta sobre a importância da contação de histórias. A autora explana que:

Para a criança ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Conseqüentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes (Barbosa, 1999, p. 22).

Ler pode ser uma ferramenta educacional incrível que auxilia a explorar as possibilidades do vasto mundo do conhecimento, proporcionando momentos de diversão e estimulando habilidades de reflexão e criatividade nas crianças (Abramovich, 1993). Esses elementos podem abrir caminhos para o desenvolvimento social e cultural, sendo essenciais para o avanço e prosperidade dos estudantes, desde a tenra idade, na comunidade em que vivem. Nesta perspectiva, Candido (2011, p.177) reitera que “[...]toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande seu poder humanizador desta construção”.

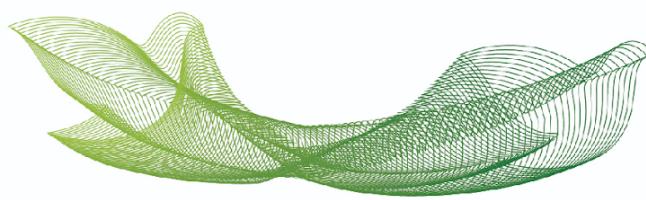
O Ministério da Educação (MEC) é responsável por promover e facilitar o acesso à leitura de livros de ficção desde sua fundação em 1930. No entanto, somente nos anos 80 é que a importância da criação de leitores passou a ser considerada nas políticas governamentais, embora de maneira não prioritária e sujeita à falta de continuidade dessas medidas. Por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), um programa destinado ao abastecimentos das escolas públicas, de livros literários e didáticos, o MEC ampara à literatura, de forma sistemática e organizada, desde 2017:

[...] (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, s/d, s/p).

Em 2023, o PNLD foram distribuídos 28,5 milhões de livros literários, com um valor de aquisição de R\$ 332 milhões, como informa o site da PublishNews (2024), o que demonstra a relevância da literatura nas novas políticas educacionais.

A instituição de ensino desempenha um papel essencial ao introduzir a criança ao universo da escrita e ao fomentar o interesse e prazer pela leitura, uma vez que o estímulo à leitura se tornou limitado às escolas, principalmente em comunidades menos favorecidas que consideram desnecessária a compra de livros literários. Portanto, é responsabilidade da escola oferecer diversas formas de aproximar os estudantes da literatura, como por meio de contações de histórias e atividades de leitura tanto dentro quanto fora do ambiente escolar (Silva, 2015).

É fundamental que os educadores trabalhem com a literatura em suas práticas pedagógicas, para que assim, os estudantes possam além de ter acesso a vários gêneros



literários, obtenham estratégias eficazes de leitura, e comecem a sentir prazer por ela, de acordo Barbosa (1999). Na mesma direção, Bettelheim (2017) afirma que meio da literatura, é possível criar um ambiente educacional mais atrativo, favorecendo assim, o desenvolvimento integral dos estudantes, para que possam se tornar cidadãos que consigam pensar de maneira crítica.

Nesse contexto, resgatar estratégias para promover a leitura e levar em conta que a literatura é um elemento essencial na construção social dos indivíduos, que abrange desde a preparação de professores até os primeiros estágios da aprendizagem, implica valorizar o papel que esse campo desempenha na formação do saber e das conexões interpessoais que são receptivas à emoção, à afetividade e aos princípios subjetivos, desvinculados da lógica. Neste sentido, “enquanto diverte a criança, o conto de fadas, a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade” (Bettelheim, 2017, p. 12).

Quando em contato com as histórias, os leitores e ouvintes são levados para outro mundo por meio da imaginação. Além disso, ao manter o foco na narrativa, a criatividade é aguçada e o poder de concentração aumenta (Silva, 2015). Sendo assim, quanto mais cedo o hábito da leitura for implementado na rotina, mais benefícios trará para o desenvolvimento pessoal.

É durante a infância que ocorre a maior parte da construção de conhecimento. Por isso, os contos infantis atuam de forma muito importante. Por meio deles, as crianças começam a compreender os sentimentos, à medida que se envolvem no enredo dos personagens (Bettelheim, 2017).

## **METODOLOGIA**

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, com foco na revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar e discutir o conhecimento sobre o ensino da literatura no processo de alfabetização. A pesquisa bibliográfica é definida por Marconi e Lakatos (2001, p.43), “como um levantamento de toda a bibliografia já publicada, incluindo livros, revistas e outros documentos relevantes.” Essa abordagem permite uma análise crítica e sistemática dos estudos existentes, situando a pesquisa dentro do contexto teórico atual e identificando lacunas no conhecimento.

Inicialmente, foram utilizadas as palavras-chave "literatura" e "alfabetização", restringindo a busca a documentos publicados nos últimos cinco anos. Na CAPES, empregou-se os seguintes filtros: periódicos de acesso livre, em língua portuguesa, no campo de Linguística, Letras e Artes e revisado por pares. Os 46 artigos tiveram seus títulos lidos, e os que não estavam relacionados aos objetivos desta pesquisa foram descartados, restando oito artigos, levando à decisão de ampliar o escopo para incluir documentos mais antigos, o que gerou 37 resultados. A mesma pesquisa foi realizada na SciELO, com os mesmo descritores, sem limite temporal, tendo um resultado de quatro artigos. Deste total de 41 artigos (CAPES e SciELO), os títulos foram lidos e 14 foram descartados, por não terem ligação com os objetivos desta pesquisa. Dos 27 restantes, os resumos foram lidos, resultando em oito artigos a serem lidos na íntegra, apresentados no quadro abaixo.

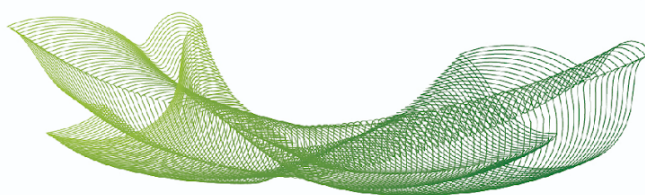
**QUADRO 1 – Artigos selecionados**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>
Literatura na educação básica: propostas, concepções e práticas	Dalvi	2013
Relação entre ensino e literatura: um olhar para a dimensão da ação e atuação docente	Oliveira; Naves; Goulart	2020
Literatura na escola: os contos de fadas	Brisolla; Santos	2020
Literatura infantil e alfabetização: uma experiência para ler e escrever	Segabinazi; Brito	2018
Mediações de leitura como estratégia para compreensão de textos por crianças de 6 anos em processo de alfabetização	Veloso	2020
A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora	Chagas; Domingues	2015
Literatura na sala de aula: a formação do leitor	Teixeira	2019
A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento	Freitas	2012

Fonte: as autoras (2024)

Os artigos acima apresentam reflexões importantes sobre a literatura e a alfabetização, como Dalvi (2013), que enfatiza a importância de reconsiderar ideias e práticas educacionais relacionadas ao ensino de literatura nas escolas, desde a infância até a educação





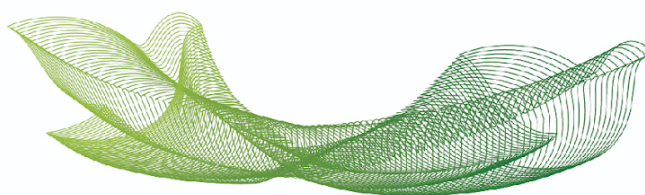
de adultos, sugerindo uma abordagem intertextual, rica e diversa, que promova o intercâmbio cultural e combata preconceitos, visando uma educação alfabetizadora inclusiva e diversa.

Os autores Oliveira, Naves e Goulart (2020) abordam a conexão entre literatura e educação, enfatizando o valor do letramento literário que vai além das aulas. Relatam a experiência de uma professora do 2º ano, que usou práticas de leitura para cultivar habilidades e a participação dos estudantes. A leitura é vista como fundamental para a cidadania e o desenvolvimento do pensamento crítico, com mediadores entre crianças e histórias desempenhando um papel crucial, para esses autores. A mediação do professor, através de planejamento e atividades envolventes, é vital para desenvolver leitores que não apenas entendem textos, mas também se sentem motivados a compartilhar suas próprias narrativas.

No artigo de Brisolla e Santos (2020), outra discussão é apresentada sobre a literatura na escola, diversos estudos em um ambiente educacional que visa desenvolver o amor e o apreço pela leitura. Um exemplo é o Projeto “Abracadabra... Lá vem a história”, que utiliza contos de fadas para apoiar a alfabetização. A conclusão deste artigo é que para estimular a leitura e a criatividade, as equipes pedagógicas e os professores devem refletir sobre projetos, atividades e ações que incentivem a leitura como método de aprendizagem, estimulando a imaginação e o prazer na educação infantil.

Segabinazi e Brito (2018) realizaram uma pesquisa que analisou como a literatura infantil pode promover habilidades de leitura e escrita em estudantes do 1º ano. O estudo revelou que muitos estudantes enfrentavam desafios significativos nessas áreas, mas, ao longo do projeto, observaram-se avanços na interação e criatividade das crianças, destacando a importância da literatura no processo de aprendizado e desenvolvimento. A conclusão desta pesquisa enfatiza que a inclusão da literatura infantil na rotina escolar é essencial para formar leitores críticos.

Veloso (2019) discute a importância do letramento literário, especialmente a leitura compartilhada para crianças de seis anos em processo de alfabetização. Esta pesquisa-ação envolveu oficinas onde os estudantes ouviram histórias, o que melhorou sua compreensão e expressão. Os resultados indicaram que as crianças desenvolveram criatividade, sensibilidade e habilidades culturais. A leitura em grupo foi eficaz para aqueles que ainda não leem sozinhos, ajudando no reconhecimento de narrativas e na interpretação de ilustrações. Além disso, as atividades incentivaram a comunicação e a autoconfiança dos estudantes nas discussões em sala.



Chagas e Domingues (2015) pesquisaram sobre a literatura infantil e como ela desempenha um papel crucial na alfabetização das crianças no Ensino Fundamental, enriquecendo seu aprendizado. Os autores (Chagas; Domingues, 2015) anunciam a importância da escola em oferecer acesso a vários gêneros literários e a formação de professores em métodos de leitura. Destacam também a necessidade de investimentos em projetos de leitura que incentivem a colaboração entre educadores, com o objetivo de desenvolver leitores críticos e autônomos, fundamentais para formar cidadãos que contribuam para a democratização do conhecimento e para mudanças sociais.

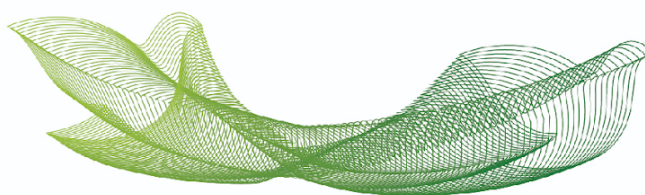
Teixeira (2019) discute a relevância da literatura na formação de leitores enfatizando seu papel na alfabetização. Esta pesquisa qualitativa utilizou observações em sala de aula e entrevistas com educadores. Segundo a autora (Teixeira, 2019), a inclusão da literatura nas escolas pode gerar transformações sociais e ajudar a desenvolver novos leitores. Além disso, a investigação ressalta a importância histórica da literatura e seu efeito positivo na vida das crianças, sublinhando o direito delas ao acesso a oportunidades de aprendizado através da leitura.

A pesquisa de Freitas (2012) versa sobre os livros de literatura infantil e o importante papel que desempenham nas escolas, enriquecendo as bibliotecas e contribuindo para a alfabetização. O professor é fundamental na formação de leitores, e por meio da literatura, estimula a criatividade e a expressão. Ele nos mostra que é essencial que as instituições de ensino reconheçam seu contexto e aprimorem suas práticas, além de promover a formação contínua dos educadores, para que se tornem críticos, também a importância de integrar a literatura nas atividades escolares pode aumentar o interesse pela leitura e levar a um aprendizado mais eficiente.

A análise dos dados foi realizada com base nas informações extraídas dos artigos selecionados, os quais foram examinados quanto às suas contribuições para entender como o ensino da literatura pode influenciar positivamente as competências linguísticas e cognitivas dos estudantes em fase de alfabetização. A análise crítica permitiu identificar temas recorrentes sobre a importância da literatura na formação integral dos estudantes.

## **DISCUSSÃO**

A metodologia adotada neste estudo permitiu uma melhor compreensão das diversas perspectivas sobre o ensino da literatura no contexto da alfabetização. A revisão bibliográfica



não apenas fundamentou teoricamente a pesquisa, mas também revelou práticas educativas que podem ser implementadas para enriquecer o aprendizado dos estudantes, promovendo um ambiente escolar mais dinâmico e inclusivo.

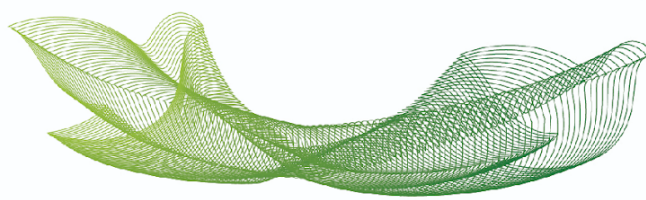
## **Alfabetização e letramento literário**

Ao longo dos anos, o processo de alfabetização passou por diversas pesquisas ao longo de sua evolução histórica, entretanto, o entendimento de alfabetização se vincula ao processo de ensino e aprendizado da leitura e escrita, que envolve a codificação dos sons da fala e a decodificação dos símbolos gráficos. Contudo, é necessário compreendermos que “ Ler e escrever são processos complexos – o segundo ainda mais complexo que o primeiro, que exigem conhecimentos de natureza sintática, semântica e pragmático-cultural, que o leitor vai adquirindo à medida que amplia o seu léxico ortográfico [...]” (Bortoni, 2006, p. 204).

As pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2011) conduziram estudos sobre como as crianças adquirem a linguagem escrita e o processo de alfabetização. Com base em suas análises, elas argumentam que a aprendizagem da escrita é uma construção contínua que ocorre ao longo da trajetória escolar, fundamentada na maneira como as crianças percebem e compreendem o mundo da leitura e da escrita. As autoras ressaltam que o aprendizado da leitura e da escrita se dá de forma singular, embora seja influenciado por interações sociais, tanto dentro quanto fora da escola. Ao longo desse processo, a criança passa por diversas etapas, experimentando avanços e retrocessos, até que consiga compreender e dominar o sistema linguístico. Conforme afirmam Ferreiro e Teberosky (2011), é essencial que o processo de alfabetização leve em conta as concepções prévias da criança sobre a escrita, pois o contato com a linguagem escrita não começa apenas no primeiro dia de aula.

Quando ingressa na escola, a criança já teve, em maior ou menor grau de experiências com a escrita e já possui um vocabulário que reflete a comunidade em que vive. Portanto, é essencial que o professor leve em conta o conhecimento prévio dos estudantes, para Cagliari (1993, p. 29), [...] a criança que se inicia na alfabetização já é um falante capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão nas circunstâncias de sua vida em que precisa usar a linguagem [...].





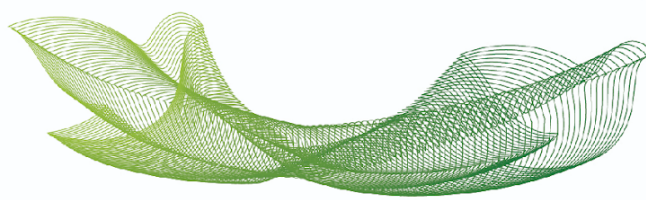
Com o avanço de investigações e estudos, diferentes abordagens sobre o letramento foram apresentadas, diferenciando-se da alfabetização, embora a complementem. Souza e Cosson (2011) colaboram com essa reflexão:

[...] é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço (Souza; Cosson, 2011, p.103).

De forma clara, o letramento pode ser compreendido como a habilidade do leitor de analisar e refletir sobre os desafios que a sociedade impõe. Assim, o letramento amplia o conceito de alfabetização, atribuindo significado ao uso da linguagem e da escrita nas atividades cotidianas do indivíduo, evidenciando que apenas ser alfabetizado não é mais suficiente. A importância do letramento se expande, integrando-se ao ensino de literatura e manifestando-se atualmente como letramento literário, que visa formar leitores competentes na interpretação de obras literárias. Paiva (2005), explana que:

Quanto mais evidente fica para o professor a importância da leitura literária como poderosa fonte de formação de sensibilidades e de ampliação de nossa visão de mundo, que tem nessa linguagem artística um componente essencial de formação, culturalmente valorizado (embora pouco demandada e pouco ofertada socialmente), mais significativas se tornarão as práticas de letramento literário propostas. Isso tudo se, primeiro, o professor se conhecer como sujeito-leitor e souber dimensionar suas práticas de leitura, especialmente a literária (Paiva, 2005, p. 116).

A literatura exerce um papel crucial na formação das habilidades de leitura e escrita, uma vez que os textos literários provocam diversas perguntas e oferecem vários caminhos que podem ser explorados por meio da interpretação pessoal de cada leitor, além de estimular reflexões sobre o ato de escrever. Para que o letramento literário seja efetivo no ambiente escolar, é vital que os estudantes sejam envolvidos em atividades pedagógicas que os incentivem a se tornarem leitores hábeis, críticos e reflexivos, ou seja, competentes. Souza e Cosson (2011, p. 106) apontam que o objetivo maior do letramento literário é nos formar não como “[...] qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive [...]”.



Conforme Lois (2010, p. 65), [...] “cada novo leitor, formado consciente, sinaliza para o desenvolvimento de mais um cidadão.” Revela-se, então, a relevância da literatura na educação dos leitores, que, além do prazer proporcionado pela leitura, são afetados por suas experiências literárias na construção de sua cidadania e no desenvolvimento de um pensamento crítico. Isso os leva a refletir sobre a própria realidade e a realidade apresentada nas obras, enriquecendo seu conhecimento e ampliando sua perspectiva de vida.

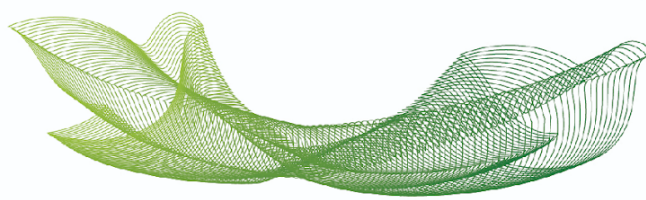
## **O papel da literatura no ensino inicial da leitura e da escrita**

Nos anos iniciais da vida infantil, formam-se e amadurecem formas únicas de ser e estruturas de interação com o ambiente e as pessoas. As crianças criam suas bases relacionais por meio de suas vivências, onde seu comportamento emocional, a percepção do próprio corpo e a construção da autoconsciência se desenvolvem de forma interligada e simultânea (Silva, 2015). Nesse período, as influências afetivas se sobressaem em relação às lógicas e objetivas, segundo Bettelheim (2017).

Durante o processo de alfabetização e letramento, as crianças começam a perceber a literatura não apenas como uma construção fictícia, mas também conectada a eventos concretos. Isso ocorre por meio da interação direta com a leitura, das ilustrações e da exploração individual e silenciosa dos livros (Coelho, 1981). A cultura influencia o comportamento da sociedade, e a literatura, como uma manifestação cultural, reflete esse crescimento ao expor várias dimensões culturais.

Coelho (1981) esclarece que a criança em fase de crescimento possui uma curiosidade natural. Por isso, a literatura voltada para o público infantil deve ser apresentada de forma agradável, interativa e divertida. Ao contar uma história, é fundamental escolher um livro adequado e permitir que as crianças utilizem sua imaginação, partindo de seus próprios mundos de fantasia e encantamento. Isso as ajuda a se relacionar mais profundamente com a trama que as cativa, incorporando uma variedade de recursos literários para prender a atenção dos pequenos, além de contextos variados.

Dessa forma, elas se sentirão mais à vontade e alegres ao explorar novas ideias, participando de diversas atividades, que podem incluir desde uma simples narrativa, livros ilustrados, murais educativos, teatro, uso de máscaras, histórias em sequência, até o alfabeto móvel, entre outras. Segundo Bettelheim (2017, p. 152-153), as dimensões da fantasia e da



imaginação fazem parte do desejo da criança em modificar a realidade que não lhe convém. Nesse sentido, Café (2000) reflete que:

Era uma vez ... Três palavras encantadas, pois tem o poder de suscitar imagens, lembranças e emoções intensas ... Quando ditas elas tornam-se mágicas, abrem as portas do mundo das histórias, que são tantas e tão boas ... Então podemos viajar ... criar ... imaginar ... conhecer ... inventar ... descobrir ... sentir ... pensar ... sonhar ... viver ... Basta permitir que as histórias invadam nosso corpo para causar respostas múltiplas e infinitas (Café, 2000, p.1).

As histórias infantis, não apenas cativam os pequenos mas também possuem um significado psicológico importante, contribuindo para a resolução de conflitos emocionais e para lidar com as particularidades de cada um.

De acordo com Bettelheim (2017), os contos de fadas abordam temas de autoconhecimento e a busca pela identidade pessoal, elementos essenciais para o desenvolvimento infantil, oferecendo diversas narrativas para leitura e entendimento ao longo dessas histórias.

Frequentemente, as histórias de fadas retratam a rotina infantil de uma maneira que permite à criança reconhecer algumas experiências, levando-a a pensar sobre o que aconteceu, entender que existe um caminho a ser trilhado e, se necessário, alterar seu comportamento diante das circunstâncias enfrentadas (Bettelheim, 2017).

Os contos de fadas contribuem para o desenvolvimento integral da criança, ajudando-a a compreender suas próprias emoções e as situações que vivem, o que, por sua vez, impulsiona a formação de sua identidade. Bettelheim (2017) constatou que:

O prazer que experimentamos quando nos permitimos ser suscetíveis a um conto de fadas, o encantamento que sentimos não vem do significado psicológico de um conto (embora isto contribua para tal), mas das suas qualidades literárias - o próprio conto como uma obra de arte. O conto de fadas não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte. (Bettelheim, 2017 p. 12)

Os contos destinados ao público infantil são facilmente entendidos e assimilados pelas crianças de uma maneira que nada mais consegue. Isso, porém, varia de indivíduo para indivíduo, uma vez que cada criança possui suas próprias características.

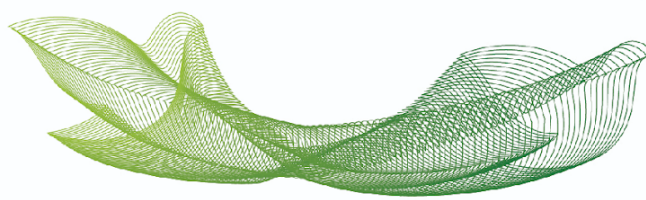
## **A influência do conto e dos contadores de histórias**

O narrador de histórias é uma presença ancestral, pois desde os primórdios das civilizações, sempre houve alguém que cativava os demais habitantes com suas narrativas, relatos de eventos, fatos históricos, mitos, lendas e contos populares. Nesta direção, Gomes (2017, p. 45) estabelece que a contação de histórias “é um dos meios mais antigos de interação humana usada por meio da linguagem para transmitir conhecimentos, estimular a imaginação, a fantasia, empregada também para trazer valores morais, disciplinar e desenvolver o interesse pela leitura!”.

Levou um longo período para que a infância fosse reconhecida como uma parte essencial da sociedade e para que as interações entre a criança, a família e a escola fossem analisadas. Zilberman (2003, p. 15) observa que, antes do surgimento da família burguesa, não havia uma atenção particular à infância. Esse estágio da vida não era visto como um tempo distinto, nem o universo infantil como algo separado. As crianças participavam das tradições populares ao lado dos adultos, como ouvir histórias contadas por narradores. A autora (Zilberman, 2003) destaca que as crianças de famílias nobres ouviam trechos de obras clássicas, enquanto as do campo escutavam lendas locais. Durante essa época, crianças e adultos ocupavam os mesmos espaços em diversas situações, inclusive no contexto educacional. Com o tempo, a sociedade começou a compreender que o tratamento da criança não poderia ser idêntico ao dos adultos, um reconhecimento que ocorreu de maneira gradual e lenta. Zilberman (2003) revela que:

Na sociedade antiga, não havia a ‘infância’: nenhum espaço separado do ‘mundo adulto’. As crianças trabalhavam e viviam junto com adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam junto deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc., tendo assim seu lugar assegurado nas tradições culturais comuns: na narração de histórias, nos cantos, nos jogos (Zilberman, 2003, p. 36).

Ainda, Zilberman (2003) autora ressalta que entre os séculos XVII e XVIII, a percepção sobre as crianças sofreu transformações, resultando em um novo entendimento sobre a infância. Esse novo entendimento enfatizava a importância de considerar o tempo e a fase de desenvolvimento infantil, além de um despertar de sentimentos afetivos. Foi nesse contexto que a literatura voltada para crianças começou a se desenvolver. Na visão de Zilberman (2003, p. 15), a origem desse movimento está relacionada às mudanças estruturais



nas famílias que ocorreram naquele período, promovendo uma nova visão sobre a infância e o que era destinado às crianças. Ao se reconhecer a necessidade de incluir a literatura na infância, o Brasil se encontrava carente de publicações dirigidas a esse público. A solução foi adaptar e traduzir clássicos da literatura europeia para o português. Conforme Zilberman (2003, p. 17), o jornalista e professor Carl Jansen foi um dos primeiros a trazer literatura tanto para adultos quanto para crianças. Ao chegar ao Brasil, ele notou a escassez de livros infantis e, por isso, traduziu obras de outros países, como "Robinson Crusóé", publicado em 1719 e traduzido no Brasil em 1885. Também traduziu "Dom Quixote de La Mancha" em 1886 e "Viagens de Gulliver" em 1888, adaptando esses títulos ao contexto infantil.

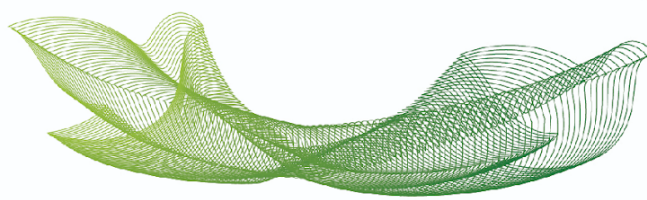
De acordo com Lajolo (2000, p.59), Monteiro Lobato, o mais conhecido precursor da literatura infantil brasileira, alcançou a fama em 1921 com sua mais conhecida obra, Sítio do Pica-pau Amarelo, além das obras A Menina de Nariz Arrebitado e, posteriormente, Reinações de Narizinho, até hoje, a imersão nas aventuras de Monteiro Lobato, desperta o imaginário de inúmeras gerações de brasileiros.

Monteiro Lobato decidiu investir no mundo da fantasia, apresentando aos seus leitores personagens infantis cujas ações são guiadas pela "curiosidade, imaginação, autonomia, senso crítico e humor". Dessa maneira, Lobato foi pioneiro na literatura infantil do Brasil, desempenhando um papel fundamental na criação de obras destinadas tanto a crianças quanto a adultos que ainda são cativados por suas histórias.

Bettelheim (2017) reitera que os contos de fadas na literatura infantil proporcionam um espaço para o desenvolvimento do raciocínio lógico, além de promover questionamentos e reflexão. Isso contribui para o aprimoramento da inteligência, da sensibilidade artística e dos sonhos da criança em relação ao mundo real, de maneira natural, permitindo que ela se adapte ao seu entorno social, escolar e familiar. Essas narrativas são ferramentas valiosas para os educadores, pois uma história bem narrada não apenas entretém, mas também estimula a imaginação infantil, além de promover a inteligência e a socialização. Por meio das narrativas, as crianças acumulam experiências, exercitam a capacidade de organizar eventos de forma lógica, esclarecem seus pensamentos, desenvolvem um gosto pela literatura, expandem seu vocabulário além de aprimorar suas habilidades na linguagem falada e escrita.

Assim, percebemos que ao narrar histórias para as crianças, estamos exercitando sua capacidade imaginativa e, ao mesmo tempo, desenvolvendo as ideias de continuidade e





coesão nas narrativas, como os começos e desfechos das histórias. Também trabalhamos com os aspectos essenciais da narrativa, como a lealdade ao conteúdo e a ordem em que tempo, espaço e personagens são apresentados, além de promovermos a compreensão e a interpretação dos textos. O educador possui a função de criar oportunidades que aproximem os estudantes da literatura, servindo como o principal mediador nesse processo de aprendizagem. Quanto mais precocemente essas histórias são introduzidas, mais profunda e significativa será a conexão da criança com o lúdico e seu crescimento. Gomes (2017) declara que:

A criança passa a interagir com as histórias, acrescentam detalhes, personagens ou lembram fatos que passaram despercebidos pelo contador. Essas histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade, compreenda melhor as relações familiares. Outro fato relevante é o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança. Contar e ouvir uma história aconchegada a quem se ama é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo das histórias e dos livros (Gomes, 2017, p.4).

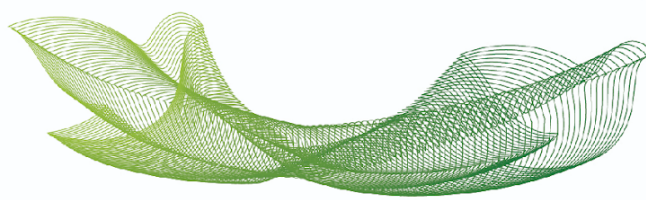
No artigo de Souza e Cosson (2011), é abordada a leitura literária e a relevância das políticas públicas para o aprimoramento da compreensão leitora entre as crianças. O autor destaca de maneira positiva a formação de professores nas competências de leitura através do prazer literário. Ele vê essa abordagem como uma oportunidade valiosa para promover a autonomia e a criatividade do professor, além de respeitar os interesses e as particularidades linguísticas e culturais dos estudantes.

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem (Paulino, 2004, p. 56).

Assim, é responsabilidade do educador fortalecer as conexões entre os estudantes e as obras literárias, explorando, de forma gradual, as habilidades de cada um, além de otimizar a mediação que realmente envolva e se dedique ao aprendizado que a literatura oferece.

## **O professor alfabetizador e a literatura**

No primeiro ano do ensino fundamental, em conformidade com Veloso (2020), à medida que avança o processo de alfabetização, os estudantes se veem em um universo novo repleto de oportunidades, ao se depararem com as letras. Nessa etapa, é crucial que o



professor busque diversas abordagens de ensino, utilizando recursos adequados a cada perfil de aluno. Os livros de literatura infantil, por exemplo, podem servir como uma ferramenta pedagógica poderosa que traz um novo significado para o aprendizado da linguagem. Para isso, o educador deve estar bem preparado e ciente da sua função como alfabetizador.

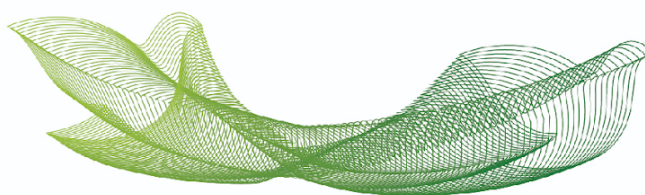
Conectar os estudantes ao mundo das letras é prepará-los para explorar novas realidades, ou ao menos, estimular seu desejo de descobrir o mundo com a mesma curiosidade típica da infância.

Os educadores responsáveis pela alfabetização desempenham um papel essencial na tarefa de alfabetizar e, ao mesmo tempo, transformar as crianças em leitoras Souza e Cosson (2011). A autora sustenta que ao contar histórias na escola, o professor dá seguimento a processos e práticas que já começaram no ambiente familiar e social das crianças. Em diversas circunstâncias, a escola serve como o local onde ocorrem as primeiras vivências com as narrativas, tornando-se crucial promover um envolvimento agradável com a cultura escrita. Ao reconhecer seu papel e sua missão, o educador se prepara para desempenhar um papel crucial como intermediário entre os estudantes e os textos. O professor precisa entender sua função como facilitador entre o leitor e a obra literária, já que é esse facilitador que promove a comunicação, muitas vezes, por meio da seleção do material a ser explorado em aula, assim como das formas de apresentação e leitura daquela narrativa específica para os estudantes. A mediação cria a conexão da criança com a literatura, servindo como modelo para a interação com os livros e demonstrando às crianças as opções que podem ser exploradas (Souza; Cosson, 2001).

Considerando a ideia de que a leitura de obras literárias pode oferecer experiências prazerosas e educativas, tanto os estudantes quanto os educadores são influenciados pela prática de ler dentro do ambiente escolar, Zilberman (2003) constata que:

A Literatura infantil pode ajudar o professor a alcançar um resultado melhor, colaborando para o sucesso do seu trabalho. Os livros para crianças despertam o gosto pela leitura, não têm propósito pedagógico e ainda divertem. Os estudantes certamente apreciarão acompanhar nas obras, as aventuras de personagens parecidas com eles, ação que os levará a buscar mais livros, solidificando sua competência leitora. A primeira medida a ser tomada pelo professor é, portanto, colocar os livros ao alcance dos estudantes em sala de aula (Zilberman, 2003, p.14).

As ações pedagógicas com a leitura literária articuladas de forma mais consciente e planejadas, contribuem com o processo de alfabetização, visto que a



alfabetização refere-se ao desenvolvimento da capacidade de escrever, englobando a aprendizagem de competências voltadas para a leitura e a escrita, nas atividades linguísticas que ocorrem durante a educação formal (Lois, 2010). Dessa forma, mesmo que a criança esteja em um estágio avançado de alfabetização, é no ambiente escolar que esse processo se completa. Contudo, o ato de alfabetizar não deve se restringir apenas às atividades escolares, mas deve também abranger as práticas sociais onde a leitura e a escrita desempenham um papel fundamental.

Lois (2010) proclama que a leitura serve como um guia fundamental para a escrita, proporcionando orientações sobre o ato de escrever. Este processo não consiste apenas em decifrar letras e palavras, mas sim em uma compreensão mais ampla, onde os significados começam a se formar mesmo antes de iniciar a leitura em si.

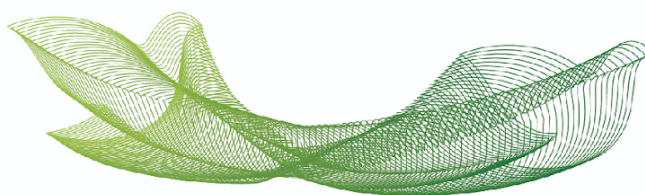
Analisar um livro infantil, incluindo sua história, suas imagens e seu significado, é uma atividade que requer habilidade e imaginação. Para desempenhar esse papel, o educador deve também ser um bom leitor. Os docentes devem estar prontos para desenvolver leitores, o que envolve a leitura constante de obras literárias, a interpretação conjunta com os estudantes e a documentação, que contribui para a construção do significado do texto.

Zilberman (2003) afirma que narrar histórias é uma forma de arte que envolve a sintonia entre o que se escuta e o que se sente. Trata-se de uma utilização simples e harmoniosa da voz do contador. Este precisa ter um bom domínio da narrativa que irá apresentar, transmitindo segurança ao público, despertando interesse e admiração, além de se conectar tanto com a trama quanto com os ouvintes. O principal propósito da narração é ensinar a criança a ouvir, refletir e ver o mundo através da imaginação.

Observa-se então, a importância do papel do professor-mediador na formação de estudantes como leitores críticos, através da interação com obras literárias, do desenvolvimento de argumentação e reflexão sobre as narrativas e da troca de experiências relacionadas às histórias lidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e criativos, permitindo que os estudantes explorem diversas perspectivas e sentimentos. Este estudo enfatiza a importância da literatura, especialmente os contos de fadas, no desenvolvimento emocional e intelectual das crianças.



Por meio da leitura, os estudantes não apenas melhoram suas habilidades, mas também aprendem sobre o mundo à sua volta. A experiência literária pode aumentar o interesse pela leitura, estimular a criatividade e aprimorar o domínio da linguagem. Os contos de fadas, em particular, ajudam as crianças a enfrentarem medos e incertezas, conectando-as a um mundo simbólico.

Para que a leitura realmente impacte, é necessário diversificar os gêneros textuais e promover experiências autênticas. Incorporar a literatura no cotidiano escolar é vital para formar leitores autônomos e engajados, enquanto o professor deve se reinventar para enriquecer esse processo educacional e humano.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o número de artigos lidos, e sugere-se que novas pesquisas expandam a pesquisa com outros descritores e/ou plataformas acadêmicas, para que a discussão possa ser mais rica.

Dessa forma, espera-se ter contribuído para a reflexão sobre a importância de elaboração de abordagens educacionais mais humanizadas, que reconheçam a diversidade cultural e favoreçam o crescimento integral dos estudantes, utilizando a literatura como meio de promoção de reflexão desde o período da alfabetização.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices, (citação)**. São Paulo: Scipione, 1993.

BARBOSA, R.T.P. **A Leitura em Dois Pontos: ler e contar histórias**. Releitura. Belo Horizonte, 1999.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Caetano, Arlene. 34ª Ed. Paz e terra, 2017.

BORTONI-RICARDO, S. M. Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança. **Scripta**, v. 9, n. 18, p. 201-220, 9 mar. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12602>. Acesso em 19 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Alfabetização**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada>. Acesso em: 10 set. 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **PNLD**. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnlD>. Acesso em 20 nov. 2024.

BRISOLLA, L. S. ; SANTOS, D. P. dos. Literatura na escola: os contos de fadas. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí-GO., v. 15, n. 4, p. 01–13, 2020. DOI: 10.5216/rir.v15i4.60213. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/60213>. Acesso em: 19 dez. 2024.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CAFÉ, Â. B.. Dos contadores de história e das histórias dos contadores. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, SP, 2000. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1588900>. Acesso em 24 Dez. 2024.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1993.

CÂNDIDO, A. **A literatura e a formação do leitor**. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

CHAGAS, L. M. de M. ; DOMINGUES, C. A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora. **Perspectiva**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 77–96, 2015. DOI: 10.5007/2175-795X.2014v33n1p77. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p77>. Acesso em: 19 dez. 2024.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje). São Paulo: Quíron; Brasília: INL/MEC, 1981.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES** 123 Vitória, ES. a. 10, v. 19, n. 38, p.11-34, jul./dez. 2013, ano. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/7896/5604>. Acesso em 18 nov. 2024.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. A importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento. 8 (13), p. 233-251. **Práxis Educacional**, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=695476951012> . Acesso em: 12 out. 2024.



GOMES, D.; MONTENEGRO, R. **A contação de histórias na educação infantil.** Universidade Federal do Rio Grande do NorteBDM - Biblioteca Digital de Monografias. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42027>. Acesso em 22 Nov. 2024.

LAJOLO, M. **Monteiro Lobato e a literatura infantil brasileira.** Brasília: Editora Moderna, 2000.

LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

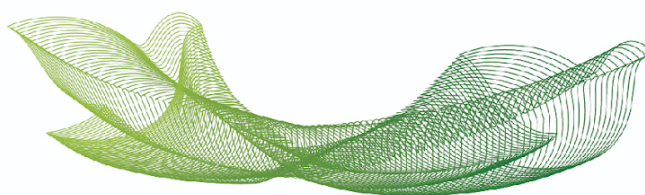
OLIVEIRA, R.; NAVES, L.; GOULART, I. Relação entre ensino e literatura: um olhar para a dimensão da ação e atuação docente. **Revista Devir Educação**, ago. 2020. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/208/144>. Acesso em: 12 set. 2024.

PAIVA, A. MACIEL, F. Discursos da paixão: a leitura literária no processo de formação do professor das séries iniciais. In.: PAIVA, A. et. al. **Leituras literárias: discursos transitivos.** Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.

PAULINO, Autor. **Leitura literária e formação do leitor.** Belo Horizonte, 2004.

PUBLISHNEWS. **Anuário Abrelivros: PNLD distribuiu mais de 100 milhões de livros didáticos em 2023.** 6 set 2024. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2024/09/06/anuario-abrelivros-pnld-distribuiu-mais-de-100-milhoes-de-livros-didaticos-em-2023#:~:text=Em%202023%2C%20segundo%20os%20dados,de%20R%24%2011%2C60>. Acesso em 07 dez 24.

SEGABINAZI, D.; BRITO, R. Literatura Infantil E Alfabetização: uma experiência para ler e escrever. **Educação em Análise**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 121-146, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2017v2n1p121>. Acesso em: 26 set. 2024.



SILVA, G. T. da. **Interação entre leitura e escrita:** o impacto dos hábitos de leitura e da mediação em leitura na escrita de alunos do Ensino Médio. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUCRS. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2211>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário:** uma proposta para a sala de aula. Conteúdo e didática de alfabetização. p. 101-107, UNESP/UNIVESP, 2011. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em 17 dez. 2024.

TEIXEIRA, Patrícia Ferreira. Literatura Na Sala De Aula: a formação da criança leitora. **Revista Even Pedagóg.**, 2019. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em: 14/11/24.

VELOSO, G. M. Mediações de leitura como estratégia para compreensão de textos por crianças de 6 anos em processo de alfabetização. **Educação em Perspectiva**, MG, v. 11, n. 00, p. e020023, 2020. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.8374. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/8374>. Acesso em: 19 dez. 2024.

ZILBERMAN, R. O estatuto da literatura infantil. In: ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.